



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	NÍVEIS SÉRICOS DE PROGRANULINA EM TRANSPLANTADOS RENAIIS
Autor	MARINA ROCHA KOMEROSKI
Orientador	LUIS HENRIQUE SANTOS CANANI

NÍVEIS SÉRICOS DE PROGRANULINA EM TRANSPLANTADOS RENAIIS

Marina Rocha Komerowski, Luis Henrique Santos Canani
Serviço de Endocrinologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A progranulina (PGRN) é uma proteína secretada pelo tecido adiposo relacionada com obesidade, resistência insulínica e diabetes melito tipo 2, complicações comuns no pós-transplante renal. Recentemente a PGRN foi identificada como uma adipocina dependente da função renal, estando aumentada em pacientes com doença renal crônica (DRC) em estágio final. **Objetivo:** Avaliar os níveis séricos de PGRN em transplantados renais nos períodos pré-transplante, três e doze meses pós-transplante renal, e comparar com população de pacientes renais em tratamento conservador. **Metodologia:** Estudo prospectivo de coorte em andamento que consiste na inclusão de dois grupos de pacientes. Para o grupo de transplantados renais (TX), estão sendo incluídos pacientes que foram submetidos à cirurgia de transplante renal a partir de novembro de 2014 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Esses pacientes são avaliados no pré-transplante e aos três e doze meses pós-transplante renal. O grupo TX será comparado a pacientes renais crônicos em tratamento conservador (TC) em estágios 2 e 3 da DRC. Os grupos serão pareados de acordo com sexo, idade e índice de massa corporal (IMC). São coletados dados sócio-demográficos, clínicos, antropométricos e de composição corporal. O soro dos pacientes está sendo armazenado para a dosagem de marcadores bioquímicos e níveis de PGRN. O cálculo amostral é de 45 pacientes em cada grupo do estudo. Para análise estatística, utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade das variáveis contínuas e o teste t pareado para comparações entre os períodos pré-transplante e três meses pós-transplante. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa e todos os pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados Preliminares:** Até o momento, 14 pacientes completaram três meses de transplante. A maioria é do sexo masculino (57,1%), com média de idade de $48,8 \pm 12,2$ anos e de etnia branca e negra na mesma proporção (42,9%). A doença de base predominante é a hipertensão (42,9%) e todos os pacientes estavam em hemodiálise. A maioria recebeu o transplante de doador falecido (92,9%). Apesar de não se observar diferença no IMC em três meses pós-transplante, houve um aumento significativo no percentual de gordura corporal no mesmo período ($24,29 \pm 10,52\%$ para $28,02 \pm 7,96\%$, $p=0,004$). Tanto a medida da circunferência da cintura, quando as aferições da pressão arterial sistólica e diastólica no pré-transplante não foram diferentes três meses depois. A dosagem de PGRN sérica será realizada ao final da coleta de dados. **Conclusão:** Até o momento, os dados analisados apontam um aumento do percentual de gordura corporal em três meses pós-transplante renal. Ainda não se pode concluir sobre o efeito do transplante renal nos níveis de PGRN.